



A LUZ DAS ALMAS

Thaynara Pollyanna

Pss: O amor é como lírios que florescem na primavera.

Duas almas floresceram , em tons de rosa tudo ficou, mas apenas uma delas desabrochou, o destino os uniu e foi assim o verdadeiro amor surgiu.

Ass: Thaynara



PRÓLOGO

TUDO COLORIDO, É ASSIM QUE EU VEJO O MUNDO literalmente, desde de quando eu nasci sou diferente das outras pessoas, porque eu consigo enxergar suas almas, é uma luz pulsante localizada bem encima de seu coração, ela muda com forme seu estado de espirito, a cor branca significa paz, amarelo felicidade, amizade, verde esperança, falsidade ou nojo, azul tranquilidade, espiritualidade, rosa amor, vermelho raiva, paixão, violeta tristeza, cinza vida se esvaindo e preto a morte. A única alma que eu não consigo enxergar é a minha.

Essa provavelmente não será uma linda história de amor, será uma história marcada pela dor e sofrimento, uma luta contra o sobrenatural, sua vida não será mais a mesma após ler este livro, você descobrirá coisas que não vão o deixar dormir à noite, a única parte boa é que tem ele, o dono daqueles lindos olhos cor de avelã, dono daquelas covinhas, dono do sorriso pelo qual me apaixonei, o garoto ao qual eu tive que salvar a vida. Um garoto que estava envolto em tristeza e escuridão, sua vida engolida pelas trevas e pelos espectros famintos.

Um último suspiro de vida é o que basta, um último lampejo de esperança, a busca pela felicidade, a sede pelo desconhecido e doce sabor do amor.

CAPÍTULO 1

ANDO POR ENTRE AS LAPIDES DO CEMITÉRIO, A noite fria e escura parece me engolir, a neblina não me deixa enxergar muito bem, não sei como vim parar aqui, abraço meu corpo para conter o frio, uso apenas uma camisola branca. Olho ao redor vendo as lapides e estatuas de anjos espalhados pelo cemitério, recuo quando vejo uma silhueta ao lado de uma estátua de anjo com a asa quebrada. Não consigo ver quem é, pelo seu porte sei que é um homem, então uma luz clareia o local me fazendo ver mais ou menos, a luz que emana é de seu peito, é sua alma, ela é linda e rosa, o rapaz caminha em minha direção, mas não consigo ver seu rosto apenas uma linda alma rosa o que significa que ele está muito apaixonado.

Caminho até ele, desesperada por ver seu rosto, mas como areia pelos meus dedos ele desaparece me deixando sozinha na escuridão novamente, olho em volta e nada dele, começo a andar pelo cemitério a sua procura, mas o que eu encontro é diferente, almas, elas começam a se erguer de seus túmulos, pretas e tremulas, elas emitem um som horripilante, todas vem em minha direção, me deixando encurralada, sufocada, me encolho com medo, elas gritam e puxam meus cabelos, minhas roupas, me apertam me machucando, grito desesperada e sem ar.



Acordo sobressaltada, minha respiração esta falha e meu corpo treme involuntariamente, faz dois meses que eu tenho esse mesmo sonho todos os dias, olho para o relógio que marca exatamente 3 horas da manhã, me levanto abrindo a gaveta da minha escrivaninha procurando pelo meu saquinho de sal grosso, jogo um pouco em minhas janelas e na porta de meu quarto, não quero ter que lidar com um fantasma a essa hora da noite, o sal ajuda a afastá-los porque pode não parecer, mas o sal é um cristal sagrado, antigamente os sacerdotes o usava para exorcizar demônios; daqui a algumas horas é meu primeiro dia de aula na faculdade e eu quero estar disposta e bem.

Me sento na cama apertando forte meu pingente de pentagrama, hoje à noite está fria mesmo ainda não sendo inverno, puxo minhas cobertas até o queixo me lembrando do meu sonho, será que algum dia eu vou conseguir ver o rosto daquele garoto? Será que um dia vou conseguir salva-lo em meu sonho? Tenho para mim que isso tudo tem algum significado. Eu sou uma garota bem estranha, dês de criança eu vejo fantasmas, meus pais sabem e acreditam em mim, mesmo eu vendo espectros sempre, eu ainda tenho muito medo deles, pois eles não têm mais alma, eles são violentos e sedentos por sangue, eles querem sugar nossa energia vital, nosso ectoplasma. Olho para o teto suspirando pela insônia, sempre fui esforçada e sempre trabalhei para ajudar minha família, mas ultimamente tudo está mais difícil, meu pai

foi rebaixado de cargo e eu trabalho em dois empregos para ajuda-lo, minha mãe fica em casa cuidando da gente. Não sei o que esperar da faculdade Ercolani, é uma faculdade de elite e provavelmente todos os alunos andam muito bem arrumados por lá, infelizmente eu não tenho essas condições e nem faço muita questão também, não me acho bonita apesar de meus pais sempre me elogiarem, mas todos sabem que elogio dos pais não conta, meus cabelos são castanhos nem lisos nem enrolados, ele tem umas ondas que os deixa sempre desalinhados e volumosos, porem eu gosto deles, meus olhos são cinzas, sou baixa e magra, uma garota comum como as outras.

As horas passam rápido, me sento na cama e olho para meu despertador esperando completar 6 horas, então eu o desligo, vou até meu armário, pegando umas de minhas muitas blusas pretas, eu sempre uso preto, coloco meu suéter e uma jaqueta de couro por cima, coloco minha calça jeans preta com alguns rasgados na coxa, alço meu coturno preto, pego minha bolsa e jogo nas costas, abro a porta de meu quarto indo até a cozinha, minha casa é bem humilde, a cozinha e a sala são juntas, depois tem o quarto de meus pais, o banheiro e o meu quarto, coloco a agua para ferver, um pouco de açúcar e me sento olhando entediada para o fogão, vejo minha mãe vindo até mim toda sonolenta, ela esfrega seus olhos e fecha seu robe para se proteger do frio.

—Já de pé filha? Não está muito cedo? —Minha mãe pergunta colocando o pó na água do café.

—Tive aquele pesadelo novamente—digo suspirando.

Fecho os olhos sentindo o cheiro delicioso de café, eu amo! tenho que tomar todas as manhãs para começar bem o meu dia, minha mãe me serve a xícara de café e se senta ao meu lado.

—Não precisava ter se levantado mãe—digo.

Eu nunca como nada de manhã, apenas tomo meu café.

—Queria te desejar boa sorte antes de ir para a faculdade—ela diz sorrindo.

—Estou ansiosa e com medo—digo tomando um gole do café amargo delicioso.

—Seja confiante querida, você é inteligente e dedicada, tenho certeza de que vai se dar bem.

—Disso eu tenho certeza eu sempre me dou bem com os estudos, mas com as pessoas já é outra história—digo.

—Não conte mentira você tem muitos amigos—minha mãe diz.

—Dona Karen, sua filha é antissocial, site um nome de um amigo meu—digo erguendo as sobrancelhas.

—Tudo bem, tudo bem, você me pegou—ela diz vencida.

Olho para meu celular e já são quase sete, me levanto pegando minha mochila.

—Tenho que ir, a faculdade é longe.

—Boa sorte filha—ela diz me dando um beijo na bochecha.

Saio de casa e me arrepio quando o vento gelado bate em meu rosto, moro em Toronto no Canadá e o inverno aqui é intenso e estamos perto dele, olho ao redor vendo as pessoas, uma mulher passa por mim, ela está falando ao telefone e sua alma cintila um vermelho sangue, ela deve estar furiosa, a frente vejo um garotinho com sua mãe, a alma dele brilha em amarelo e a de sua mãe também, com certeza estão muito felizes. É assim que enxergo as pessoas dês de sempre, me lembro como se fosse hoje quando disse para minha mãe que tudo estava colorido, no início ela não entendeu nada, mas com o tempo eu cresci e consegui explicar, meus pais são tão maravilhosos que sempre me apoiaram e acreditaram em mim.

Parei de frente para a faculdade a observado, ela parecia mais um castelo medieval, com as paredes todas detalhadas, gramas verdes, uma ponte atravessando um lago verde lindo, arvores e flores, é realmente linda, ao lado olho para o estacionamento dos alunos, não vejo nenhum carro comum ali, todos são muito luxuosos e caros, coisa que eu nunca terei em minha vida, as pessoas parecem iguais, como eu pensei, todas bem vestidas e com roupas de marca, muito elegantes, mas vejo a falsidade em cada uma delas, suas almas são a maioria verde e não é o verde bom da esperança, é um verde musgo horrível indicando a falsidade, passo pela ponte olhando ao redor imaginado onde será que fica o meu setor, vou fazer Direito, quero ser uma boa advogada criminal, estou completamente perdida, entro na faculdade entrando em uma sala que me parede ser a recepção.

—Oi eu sou nova aqui, pode me dizer onde fica o meu setor?